

AVENÇA

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

HOJE, COMO OUTRORA

O nosso jornal

Uma exposição diferente

A DERROTA da França é ainda um manancial fértil em ensinamentos e conclusões.
Mais do que da superioridade do exército alemão, a França foi vítima da sua política desatinada, do seu regime de pura democracia que tantos e tantos prejuízos causou a outras nações que arrastou à derrota, embora sob outros aspectos, tantos povos. Foi o Parlamentarismo, foi a democracia que levou a velha e gloriosa nação à situação de derrota em que hoje se encontra.

Enquanto os políticos discutiam, enquanto os partidos se degladiavam, a França foi gastando multamente energias, foi preparando com uma persistência verdadeiramente criminosa, o terreno onde havia de ser vencida.

Na hora da desgraça, quando sentiu a necessidade não só de fazer exame de consciência, como de arripiar caminho a nação gloriosa que soube e pôde ser durante tantos séculos a capital da Europa, houve por bem engeitar o regime que durante décadas e décadas tinha desgraçado e enveredado por novos trilhos.

Presentemente pode ser lícito discutirem se todas as atitudes tomadas pelo Governo que pediu e aceitou o armistício à Alemanha. Há uma que ninguém de boa fé lhe porá em dúvida: o patriotismo com que resolveu abandonar o caminho por onde loucamente se lançava no abismo.

Para nós, que felizmente soubemos não aguardar que desgraças de maior nos tocassem para mudarmos a direcção à nossa desorientada vida política de há três lustros, o exemplo da França embora lamentável, por surgir nas tristes circunstâncias em que surge, não deixa de mais uma vez nos dar a certeza de que soubemos a tempo agir como devíamos, soubemos há quinze anos ser mais uma vez percussores de povos.

E' que a mudança de orientação que a França vem operando é a mesma que nós realizamos com a Revolução Nacional de 28 de Maio em 1926.

Sabe-o todo o Mundo e di-lo de resto de maneira bem clara o conhecido jornalista Victor Falcão, quando no «Diário de Notícias» dando uma síntese do que será o novo regime francês acentua:

«O novo regime basear-se-á, pelo contrário, nos direitos do Estado e nos deveres do homem e do cidadão e fará cessar o individualismo desmedido que a Revolução Francesa gerou. Como em Portugal segundo a sã doutrina salazariana, todas as camadas e grupos sociais continuarão a existir, mas submetidos ao interesse geral e ao bem comum». Será restituída ao Estado a plenitude da sua soberania e o poder governamental que era escravo dos conluios parlamentares e das coacções das oligarquias, recuperará a sua independência e poderá, deste modo, coordenar com eficácia todas as actividades e entregar-se, sem descontinuidade, à obra gigantesca de reconstrução nacional que lhe incumbe. A luta de classes que tantos danos morais e materiais causou à França será substituída pela organização profissional fiscalizada pelo Estado destinada a pôr em prática o princípio humaníssimo da colaboração do capital e do trabalho.»

Para logo muito judiciosamente comentar:

«Estas normas, que são apenas algumas das que hão-de guiar em França o novo regime, não serão fruto das magníficas lições de bom senso dadas já aos povos civilizados pelo Estado Novo português?»

De facto, no sistema português muito têm aprendido todos os povos que procuram na autoridade, no fortalecimento do Poder, no prestígio do Governo, a directriz segura de bom e triunfal caminhar.

Consta nos, por reclamações incessantes dos nossos estimados assinantes, que os senhores detentores das caixas postais nos diversos lugares do nosso concelho, têm por vezes detida por muito tempo a entrega reclamada do nosso jornal.

Ora, devem esses senhores compreender que o procedimento, além de ser ilegal, é bastante incorrecto por prejuízos até que possa causar.

Quantas vezes se fazem prevenções aos nossos leitores que, por as lerem fora de prazo, não cumprem os seus deveres que as mesmas lhes lembram, colocando-os assim em situação difícil.

Posto isto, ficamos crentes que de futuro não há de succeder o mesmo pois, caso contrário, ver-nos-emos forçados a chamar a atenção de quem superintende em tais serviços.

O nosso Director

Regressou das Pedras Salgadas, onde foi gosar 15 dias de merecido repouso, acompanhado de sua esposa, o nosso dedicado director ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Abastecimento de agua a Campelo

Pelo Estado foi concedido o subsídio de 10.298\$00 para abastecimento de agua à povoação de Campelo.

Com a fonte que se vai construir em Campelo todos as freguesias, ficam abastecidas de agua.

E' um melhoramento cuja falta se fazia sentir, mas graças ao Estado Novo e à nossa Câmara, esta falta vai ser suprida, o que bastante nos agrada.

Os novos dirigentes da França que tanta vez tem afirmado não querer fazer da sua pátria uma nação totalitária, certamente muito aprenderam com o Estado Novo Português, que não possuindo os perigos dos totalitarismos, tan bém não incorre nos erros gravísimos das democracias e do parlamentarismo.

Sendo o que somos, voltamos a ser no Mundo um exemplo, em que os outros povos hoje, como outrora, muito tem que aprender.

HA sempre um traço comum que aproxima e irmana quaisquer empreendimentos realizados com o mesmo fim — assim, as grandes exposições internacionais, por mais intensas e ricas, são, como alguém o notou já, todas semelhantes. E de toda essa semelhança que as confunde, a nossa Exposição conseguiu sair triunfadora, com traços e características absolutamente seus, com fins a atingir e preciosos de realização absolutamente diferentes. Porquê — este espantoso triunfo aliás notado por quem viu e percorreu todos os outros grandes certames realizados lá fora?

A que extrínseca circunstância devemos nós esta disparidade e porque subtil razão conseguimos levar a cabo uma obra por completo diferente de tudo quanto se tem feito até hoje?

A resposta a esta pergunta não pode dar-se em duas penadas, senão de uma forma imprecisa — porque a explicação de não ter par o que fizemos obedece a razões complexas, que se prendem com a mania de ser da nossa gente, com o filão inexgotável da nossa história e ainda e especialmente com a maneira única como Portugal vem caminhando na política interna e externa de há mais de um decénio para cá.

E' que o nosso certame não é uma «feira de amostras» — não se trata de uma montra colossal onde estejam mais ou menos artisticamente dispostos determinados produtos. Aos fins comerciais antepuzemos nós um outro, inegavelmente mais belo e mais alto e mais nobre — um fim nacional no sentido completo da expressão. Nos espaçosos terrenos da Praça do Império, os nossos artistas realizaram o Portugal de todas as épocas em sínteses admiráveis de beleza e de harmonia — e é Portugal com os seus costumes e a sua raça, com as suas cantigas e os seus empreendimentos com o seu passado e com o seu presente, na Europa e nos outros cantos do Mundo, que os estrangeiros e nós próprios vamos ver ali, naquele recinto magnifico a que os Jerónimos servem de admirável e inconfundível pano de fundo.

São estas, aproximadamente, as razões que ditam a dissemelhança entre o nosso certame e todos os outros grandes certames que se têm feito além fronteiras, que não conseguiram nunca elevar se acima dos vulgares processos de concorrência comercial e industrial — enquanto nós conseguimos emprestar ao nosso um pouco de nós próprios, do nosso espirito, da nossa alegria, das nossas ambições dos nossos feitos — da nossa própria alma. E não erraremos ao afirmar que se desprende da silhueta austera e ligeira da Praça do Império, das suas consruções e do traçado das suas avenidas — um quê de imponderável e de diferente a que bem poderemos chamar a alma portuguesa.

Medidas privativas contra Conselho Municipal o raquitismo

O jornal «Ma yarország» anuncia que em toda a Alemanha as autoridades competentes estão ocupadas em tomar medidas preventivas contra o raquitismo de que a juventude é tantas vezes vítima. Não julguem porém que estas medidas preventivas são apenas applicadas directamente nas crianças; muito pelo contrário, elas estão a ser applicadas directamente nas mães, antes de efectuados os partos. E' já conhecido que os raios ultra violetas transformam a parte activa da Ergosterina, que se encontra na pele, em Vitamina evita o raquitismo. O Prof. Lönne de Düsseldorf, depois de longas pesquisas, chegou à conclusão de que a Vitamina D. é aprovei-

Este organismo está convocado para se reunir na próxima quinta-feira, dia 19 do corrente, a fim de serem fixadas as percentagens adicionais às contribuições do Estado, para o ano de 1941, nos termos do n.º 5 do art.º 28.º do Código Administrativo.

tada pela criança que está para nascer, pela via sanguínea. Atendendo a isto principiouse, na região industrial do Ocidente da Alemanha, a sujeitar todas as mães parturientes a um tratamento de raios ultra violetas. Este tratamento é especialmente realizado para as mães que já alguma vez deram à luz crianças raquíticas.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Correspondências

Vila Facaia

A convite do presidente da Junta desta freguesia, estiveram entre nós os srs. António Lopes Roldão e António D. Souto Brandão, respectivamente vice-presidente e Secretário da Câmara Municipal deste concelho...

Os trabalhos prosseguem pois, com a maior celeridade, tendo havido, até agora, da parte dos proprietários, as maiores facilidades. E a esse impulsionando os maiores esforços para que os trabalhos estejam concluídos em meados de Novembro...

Estamos informados que tanto da parte da Junta como da Câmara há a maior boa-vontade em solucionar um assunto que se vem protelando, sem razão, há longos anos, com grave prejuizo para esta localidade e para toda a freguesia...

Veraneantes — Como nos demais anos, na nossa freguesia encontram-se inúmeras pessoas, com residência efectiva em Lisboa e outras terras do p.l., que aqui vêm passar a estação calmosa e tonificar o organismo com o ar puro e fresco deste recanto da serra.

No Gravito — Típica e interessante povoação, que fica situada na margem da ribeira de Pera, encontram-se, em gozo de férias, o nosso ex-moço sr. dr. Norberto Cardigos dos Reis e sua ex-ma esposa de D. Aida F. David dos Reis, distintos professores liceais no Algarve, o nosso presado amigo sr. João Fernandes David e sua ex-ma filha sr. dr. Aurora Fernandes David, secretário da Mocidade Portuguesa, e professora liceal e o sr. Júl o Fernandes David, com sua ex-ma família, recentemente chegada de Benguela.

De visita a sua Mãe encontra-se no lugar das Varzeas, acompanhado de sua ex-ma esposa e filha, o nosso amigo sr. dr. José Coelho da Fonseca, distinto chefe da República, da Finanças da Câmara Municipal de Lisboa.

Nas P. Bais, a descansar alguns dias, encontra-se o nosso presado amigo sr. António L. Ulrichs, com sua ex-ma esposa e filhos.

Festa — No próximo dia 15 realizam-se no Casal da Piedade, a festa a Nossa Senhora da Piedade, que costuma ser tão enfeitada e concorrida.

A capela que fica situada num sítio agradável e se vê pela estrada nacional de Figueiró a Pedregão, bem merece, naquela dia, uma visita.

C.

OUTRO PASSEIO

Mestre Carlos Reis

Quis a amizade do meu colega Semedo convidar-me para um passeio recreativo ao Ribeiro Fundeiro, povoação do concelho de Ferreira do Zézere, na margem direita do rio Zézere.

Os convidados eram mais de trinta e a distância a percorrer até ali quarenta quilómetros. O meio de transporte utilizado foi a camionete e o dia escolhido o último sábado, tendo sido marcadas as sete horas para partida e a Avenida dos Plátanos para local de concentração.

A ordem de mobilização foi integralmente cumprida pois não faltou ninguém à chamada e a pontualidade, se não foi exclusivamente inglesa, também o não foi portuguesa, mas um misto das duas.

Carregado o t.j. com os cunhetes — canastras, cabazes, cestos, etc. — das munções de boca, os mobilizados tomaram os lugares dentro do carro, não de qualquer forma, mas um pouco em obediência à força atractiva das idades: os cadetes de ambos os sexos ocuparam as últimas bancadas e os veteranos as outras.

Antes de prosseguir devo abrir aqui um parêntesis para informar que, durante a operação do carregamento das munções, houve um desastre: o motorista, ao receber um cunhete enforcou-o involuntariamente e uma granada de mão — um melão — cai explodindo ao tocar o chão.

Felizmente os estilhaços não atingiram ninguém.

Como o almoço que ia ser servido à camionete ainda era avantajado — quarenta pratos — não perdeu tempo e iniciou a deglutição com apetite que me pareceu pouco devorador.

Mas todos regozijamos com isso, pois uma indigestão, por má mastigação, podia ter consequências desagradáveis.

Dispensou-me de pintar aqui os quardos belos por entre os quais a fita branca (por isso mal ainda não é preta) da estrada vai serpenteando até à ponte das Bairradas, apresentando as seguintes razões que reputo importantes:

- 1.º — não ter feito para isso;
2.º todos ou quasi todos os iligeiros não conhecer a paisagem;
3.º ser necessário poupar a tinta encarecida pela guerra.

Do que me não dispensei, porém, é de regatar aqui a nota mais alegre, a graça, sem dúvida, mais espirituosa desta primeira parte da viagem.

Ao entrarmos nas Bairradas, o nosso companheiro de viagem, sr. Polibio, interrogou:

— Então não dão um viva à terra do sr. Tenente?

Ato contínuo todas as vozes, numa só voz, bradam:

— Vivam as Bairradas!

Como esclarecimento (e aqui é que reside o chiste da graça) a terra do sr. Tenente é também a terra do sr. Polibio.

A paisagem da margem esquerda, do rio Zézere, na parte atravessada pela estrada, até Sernache do Benjardim, pouco difere daquela que acabámos de percorrer na margem direita.

A diferença dá-se sem dúvida, a favor desta.

Faço esta afirmação não por bairrismo (no entanto eu quero muito a minha Terra) mas por respeito à verdade. Sol que ilumina os mundos no universo da Consciência.

Além de que o bairrismo excessivo converte-se em paixão, em doença mais prejudicial do que a sua falta.

Há, todavia, na margem da lá, e no troço de estrada em questão, uma pincelada forte, dada com mestria e a cor, mesclada de verdes com predominância do eucalipto, bem escolhida e distribuída.

Pouco antes de Sernache assenta arraias, numa espécie de planalto uma povoação com o nome de Carvalho.

Olhei em roda e com bastante curiosidade procurei a origem daquela designação.

Confesso que não vi um único exemplar de carvalhos que pudesse ser como que um resto de qualquer certidão de nascimento.

E então perguntei, muito em silêncio, a mim mesmo:

— Haverá também por aqui ferreiros de machados?

A imagem de Sernache do Benjardim que se me fotografou no cliché da memória, quando em 1910 ali fui e me o Manuel Cunha, ficou, nesta segunda visita, um pouco embaciada no colorido e beirza, que, embora um tanto esmaecidas, ainda conservava.

Achei agora Sernache menos belo.

É verdade que eu, naquele tempo, estava na idade (16 anos) em que ao corpo nu da verdade só pode ser visto através o manto diáfano da fantasia.

No trecho panorâmico, que se estende de Sernache do Benjardim à Ponte do Vale da Ursa e daqui a Ribeiro Fundeiro, terminus do nosso passeio, e possivelmente em toda a vasta superfície das margens do Zézere, é em vão que se procura poesia porque o que abunda é prosa dura, selvática, escrita, nas páginas rochosas de montes alcançados, por estilete forte empunhado por escriba gigante ao serviço da Natureza.

Não haverá então qualquer resquício de beleza nesta paisagem?

Há muita beleza, mas uma beleza volumosa, pesada, esmagadora. Talvez que o meu pensamento e a realidade fiquem mais exactamente expressas nesta definição:

O horrível grandiosamente belo...

A caravana parou alguns momentos na Ponte do Vale da Ursa para beber, no bucho do Fonte dos Amores, o balsamo necessário ao abaixamento da forte tensão de que iam possuídos os espíritos, provocado pela magestade da paisagem.

Eu explico.

Alguns companheiros de digressão tinham sido informados de que a oitenta metros para a direita da extremidade nascente da ponte existia uma fonte — Fonte dos Amores — digna duma visita.

Efectivamente, parte do ponto indicado, uma vereda bastante trilhada, seguimo-la e aí a quarenta e não oitenta metros descobrimos a fonte celebrada.

Decepção, profunda. Todos nos olhámos e interrogámos silenciosamente:

Então isto é que é a Fonte dos Amores?!

El instintivamente os nossos olhos, quais telescópios em noite limpa e de fogo de artifício fornecido pelas oficinas protécnicas de Deus, apontando o céu em busca de novos mundos, perfuram, em todos os sentidos, na doce ilusão de encontrar os amores da fonte...

Desejo vão.

E como não assim, se a paisagem ali é árida, sem um tufo de verdura, um tapete de relva? E a fonte?

Um repesso aberto na encosta dum monte, próximo do sopé, e no topo uma parede de pedra solta de lousa, segurando uma bica de granito, por onde corre um fio de água que não merece referência, segundo informa-

ções dos companheiros que a beberam. Todas as fontes de amores têm balcões, como é do nosso conhecimento. Aquela tem apenas o chão.

Se soubesse que os meus companheiros de digressão não classificariam de abuso a minha atitude, oferecer-me-ia à fonte para seu padrinho de crisma, substituindo-lhe o nome de Fonte dos Amores pelo de Fonte das Dores.

O trecho do rio Zézere em Ribeiro Fundeiro é interessante e não completamente destituído de poesia. O pego é amplo e de pouca profundidade, permitindo a aprendizagem de natação.

Giram nele três rodas árabes para elevação de águas da rega. O trabalho destas rodas deve ser penoso pois estão continuamente gemebundas, impressionando, com tristeza, as pessoas que as onvem. O calor promete ser sufocante e na margem esquerda há melhores sombras.

Disponhamos de três meios para fazer a transposição:

barco, natação e agude.

Este não era destituído de algum perigo porque a roda, no seu movimento, podia apanhar alguém e esmagá-la contra o leito do rio, e a passeadeira do agude era estreita e escorregadia pondo eminente o risco dum banho forçado.

Não obstante o sr. Tenente, o sr. Suena, sr. José Abreu e alguns meninos (até meninas! Quem tal dirá?) optaram pela passagem no agude.

Os restantes membros da caravana serviram-se da natação e do barco.

O relógios dos estômagos já batiam fortemente as horas do almoço.

Mas impunha-se a necessidade de esperar mais alguns momentos pois algumas pessoas desejam tomar banho; tornava-se forçoso pôr a mesa, estendendo no chão as toalhas e sobre elas as apertadas viandas, honra das mãos femininas que as confeccionaram, e os pescadores andavam, sob a direcção proficiente do colga Semedo, num grande azáfama para assar e fritar o peixe.

Uma vez terminadas estas actividades, cada comensal puxou da sua cadeira e sentou-se no chão, saciando um apetite de que dava boa medida o silêncio que se estabeleceu.

Houve a permuta de viandas, menos em obediência ao costume tradicional do que a verdadeira confraternização existente nas famílias que constituíam o picnic.

Findo o repasto, uma parte dos comensais procurou as melhores sombras para dormir a sesta e a outra preferiu ser marinho de água doce, com o Joacinto Semedo aos remos que movimentava com habilidade e arte merecedoras de referência especial.

Eram dezassete horas quando a caravana, servindo-se apenas do barco, fez de nova transposição do rio e tomou lugar na camionete de regresso a Figueiró.

A merenda foi na Ponte das Bairradas, servindo de mesa as guardas da mesma.

O tempourgia, mas, apesar de tudo ainda se improvisou um baile, que um tocador de harmónio que passava na ocasião e fora mobilizado para o serviço da caravana, animava.

Antes de pôr ponto final na descrição, desejo referir-me ao orfeão que expontânea e imediatamente se improvisou no momento da partida e com o seu vasto e variado repertório (tão vasto que oitenta quilómetros de percurso o não exgota-

Morreu Carlos Reis, grande Pintor português e um dos maiores nomes dum geração artistica que, a pouco e pouco, vai desaparecendo. Morreu em Coimbra, no hospital onde havia semanas dera entrada. Cumpre-nos assinalar aqui o passamento do artista que foi, num dado momento da vida portuguesa, incontável chefe de fila duma pleiade notável de pintores.

O Grupo Silva Porto, de que Carlos Reis foi durante anos Presidente, constituia no panorama artistico português um grupo homogéneo cuja unidade de espirito era uma nota sábia de bom estilo clássico.

Com a morte de Carlos Reis, não desaparece, apenas, um grande pintor, cuja arte encheu de luminosidade os últimos quarenta anos de Portugal. É uma época que termina — uma época de equilibrio e de transição, de ironia, de critica, nem sempre constructiva, mas sempre definidora dum estado de espirito votado às coisas de Intelligencia e de Arte.

Carlos Reis atravessou o seu tempo respeitado como um grande mestre. E foi-o, na realidade, um pintor que a sua material do génio tanta e tanta vez abençoou...

Heroulano Herdade

Acompanhado de sua ex-ma esposa encontra-se de visita à sua família, em Aldeia de Ana de Aviz, o nosso amigo Heroulano da Silveira Herdade, de Faro.

O Significado da Remodelação ministerial

A remodelação ministerial — honroso e simples render-de-guarda em que a mudança de homens não corresponde qualquer mudança de orientação e objectivos — permite nos de certo modo avaliar até onde chegou já a Revolução. E permite-nos a alá-lo — mercê dos dois acontecimentos que nela sobretudo avultaram: a entrega, por Salazar, da pasta das Finanças a outras mãos que não são as suas — e a criação de Ministério da Economia, concentrando numa só as antigas pastas da Agricultura e do Comércio e Industria.

A Revolução continua — mas vai adiantada.

E como acertadamente escreveu o editorialista do «Diário da Manhã» de 29-8-40:

«Seria ocioso perguntar ou explicar porque se fez esta remodelação ministerial. Sabe-se que obedeceu ao lema de Salazar — bem servir a Nação.» Nada mais é preciso dizer.

ram e tão variado que incluía música popular clássica e creio que até arcaica) foi, não o encanto da merenda, como diria o poeta, mas do passeio.

Também desejo que fique aqui consignado o meu grato reconhecimento pelas atenções que me foram dispensadas.

Daviam ser vinte e duas horas e meia quando, na Avenida dos Plátanos, os travões da caminheta transmitiram às rodas a ordem de cessar.

To-lavia, outro veiculo iniciava, precisamente nesse momento, a sua marcha: era a satidade na estrada do Espirito.

Chavelho, 4-9-40

José Rodrigues Dias

Joaquim J. Fernandes
 Medico Municipal
 Clínica geral
 Doenças das crianças
 Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
 Médico da Casa do Povo
 Doenças de Pulmões — Partos
 Clínica Geral
 — Consultório e residência: —
 Praça José Malhoda.

João Leal da Silva Tendeiro
 Médico Veterinário Municipal
 Clínica Geral
 Operações e Vacinações
 Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS
 Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia
 Praça **JOSÉ MALHOA** Figueiró dos Vinhos

Reabre o seu consultório no primeiro domingo de Outubro
 Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**
 Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.
 Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias e calçado nas melhores condições a combinar.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Augusto Mendes, Figueiró dos Vinhos. 4-3

Corte Luc. e costura

Ensina e dá diploma em três meses. Professora diplomada. Aldeia de Ana de Aviz. Maria da Conceição Telhada Agria 3-2

TRANQUILIDADE
 Companhia de Seguros
 1871
 PORTO — COIMBRA — LISBOA
 (VIDA — INCENDIO — AGRICOLA
 SEGUROS) (CRISTAIS — MARITIMOS E GUERRA)
 Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
 TELEFONE 23
 Delegado: Manuel Luiz de Oliveira

VENDAS A DINHEIRO
Preços Fixos
A Casa do GUSTAVO
 apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro. Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco. Camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável. Chapéus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins. Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET
 Figueiró dos Vinhos

EMPRESA DE CAMIONAGEM
A. J. ALVES & C.ª
Maçãs de D. Maria
 HORARIO DAS SUAS CAR EIRAS
Pontão - Pombal
 às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8 30
Ancião	8 50	9 00
Pombal	9 45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7 05
Pontão	7 50	8 00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).
 A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-5

CAMISAS
LIMPOPE
 MARCA REGISTRADA
 A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet**.
 Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Prensa hidráulica
Aço e Carvão

Jlisses António da Conceição
Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção
 Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:
 Cimento LIZ — Potolos LUZALI
 TE — CERAMICA DE TAVEIRO
 Cal hidráulica MACIEIRA 24-10
- Os melhores preços -

GELO
 VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera



O UNICO RELOGIO DE QUALIDADE
ANTI-MAGNETICO
GARANTIDO CONTRA ACIDENTES



Concertam se objectos de ouro, prata relógios gramofolas etc
Preços sem competência

Vende-se uma em estado de nova. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior — Jarda — Arega. 3-1

Madeira de castanho
 Vende-se para construção e aduelas, com o comprimento de um a cinco metros. Manuel Pereira Júnior — Campelo — Ribeira Velha. 3-1

Tonel de 125 almudes
 Vende-se, de madeira de castanho em estado novo. Quem pretender dirija-se a A. Telmo José Lopes — Casal do Pedro — Aguda. 3-1

Charrete e arreios
 Vendem-se, com pouco uso, e bem assim duas eguas sendo uma de raça «Garana».
 A quem lhe interessar queira dirigir-se a Anibal Hardade — Quinta da Telhada. 5-5

A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto
 Praça José Malhoda

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Carreira de Camionetes
 ENTRE **Castanheira de Pera e Lisboa**
 DE **BARREIROS & PINAZ**
Garage AUTO-LYZ
 Rua da Palma — Lisboa

“A Regeneração,”
 ASSINATURAS
 Portugal e Ilhas Adjacentes:
 Cada série de 24 numeros. 9\$50
 ” ” ” 48 ” 19\$00
 Este preço é acrescido do porta do correio
 COLONIAS:
 Cada série de 24 numeros. 16\$00
 ” ” ” 48 ” 32\$00
 ESTRANGEIRO:
 Cada série de 24 numeros. 24\$00
 ” ” ” 48 ” 48\$00
 Pagamento adiantado

Conhecamos a Nossa e a Nossa Terra...

(De Ourique a Guimarães, as ermiçãs do concelho do Império)

Vila Franca de Xira, na estrada Lisboa-Porto, na margem direita do Tejo, a 29 quilómetros da capital, assenta a povoação, na planície, suavemente subindo a ponte, sede de freguesia—origem S. Vicente—de concelho e de comarca. Já pertenceu à comarca de Torres Vedras.

Os seus campos, as lezírias, desde a Ponte da Herva (Alhandra) à Boca do Vau (de frente de Azambuja) com 68 milhas quadradas, são fertilíssimos.

Vila Franca de Xira foi comenda da Ordem de Cristo, da casa dos marqueses de Arronches. Ignora-se a data da sua fundação. É antiquíssimo. Foi destruída, talvez mais do que uma vez; desde o tempo dos fenícios esteve deserta; e assim se encontrava, em montes de ruínas e silveiras, quando Afonso Henriques, com auxílio dos cruzados, tomou Lisboa aos mouros, em 1147.

Com o nome de Xira ou Cera (monte inculto) Afonso a deu aos ingleses. Mal desbravaram as suas brenhas e arrotearam o seu solo. Pouco tempo a ocuparam e povoaram.

Os ingleses chamaram-lhe Carwallia. Derivado pelos ingleses prevaleceu o nome Xira.

Os primeiros reis portugueses, em seus forais, lhe concederam muitos privilégios e franquias. Daqui lhe veio o nome «França»; e, quando elevada à categoria de vila, ficou: Vila Franca de Xira, nome que gostosamente conserva.

D. Sancho I o 2.º monarca português, em 1200, doou-a a D. Raulino e a outros flamengos, para nela se estabelecerem, com as maiores franquias. Mesmo assim pouco fizeram. Restituíram-na a D. Afonso I em 1206. Então foi dada a D. Froilhe Harminges, viúva, bastante rica. Esta senhora lhe deu foral em 1212. Em 1228 com outras herdades, em Portugal, Leão e Castela, doou-a aos templários. Em 1239 deu ainda aos templários herdades e igrejas nos bispados de Lamego, Braga e Coimbra. O único filho, que a deixou riquíssima, tinha-lhe herdado: Recolhi u a um convento.

D. Manuel I, em 1510, deu-lhe novo foral, a 1 de Junho de 1510, confirmando e ampliando o antigo.

Próximo da vila há muitas e boas quintas, entre ellas a do Paraiso, onde, em 1453, nasceu Afonso de Albuquerque.

Para a sua igreja matriz, começaram as obras em 1147. Fez com 3 espessuras naves, puidas em 10 colunas, grandiosa capella-mór, e mais 15 altares. Estava em ruínas em 1750. Por tal facto a sede paroquial foi mudada para outra igreja, da Ordem de S. Francisco. Havia sido fundada por duas irmãs, em 1577, que a ofereceram à Ordem referida para seu culto. As doadoras entraram para—irmãs da mesma Ordem de S. Francisco.

O terremoto de 1755 destruiu-a em parte.

A igreja foi reconstruída e aberta ao público em 18 de Agosto de 1903. Tem bom aspecto, cuidada e adequada esculptura e conservada imagem da primeira matriz.

Os condados de Pombal foram alcaides-mores da vila.

Numa estrada em que tantos passam, a vila muito padeciu com os maus tratos, roubos, principal-

dos livros

Rei E'dipo trágédia de Sófocles, Cadernos Culturais "Inquérito" — Lisboa, 1940

O antrecho de *Rei E'dipo* é conhecidíssimo. Recapitulamo-lo: O oráculo profetiza a Laio e Jocasta, reis de Tebas, que seu filho há-de matar aquele e casar com a mãe. Para que tal não suceda, quando faz três dias o menino é entregue a um pastor que o deve abandonar, com os pés atados, no monte Citero, para aí morrer. Mas é recolhido por Polbio, rei de Corinto, que, por lhe ver os pés inchados devido à ligadura que os unia, lhe dá o nome de E'dipo. Mais tarde, E'tipo consulta o oráculo, que lhe diz que há de matar o pai e casar com a mãe. Desesperado, não volta para Corinto para não ser obrigado a matar Polbio, de quem se julga filho. Numa encruzilhada, em uma disputa com um viandante e mata-o. Porto de Tebas, decifra o enigma da E'finge, monstro com corpo de leão e cabeça de mulher; como recompensa de ter livrado a cidade das ameaças desta, é proclamado rei de Tebas, e casa com Jocasta.

A acção principia quando E'dipo governa a cidade. O oráculo anunciou que os males que caíram sobre Tebas só desaparecerão no dia em que a morte de Laio for vingada. E'dipo amaldiçoa o assassino e jura castigá-lo com tóia a severidade. Depois, pouco a pouco, de uma maneira progressiva e inflexível, a verdade aparece: o viandante que matara, era Laio! O receio do destino, perseguidor, e só no dia em que lhe é anunciado o falecimento de Polbio, julga recuperar a calma. Mas logo vem a saber que o morto não era seu pai — e que o verdadeiro era o que caíra sob o seu pé, como Jocasta, a mãe de seus filhos, era também a sua. Jocasta mata-se. E'dipo arranca os olhos; ele que até ali tinha sido um chefe poderoso e invencível, fica vergado sob o peso do Destino, — pobre ser que nem depois da morte há de encontrar o esquecimento.

Elas linhas gerais de *Rei E'dipo*. Toda esta acção é conduzida com um equilíbrio nunca superado, sem exageros. A linguagem vinca de uma maneira absolutamente lógica e emocional a veracidade da seqüência.

Rei E'dipo, considerada por muitos a melhor trágédia de todos os tempos, é a transposição para o palco do Destino, fôca que os gregos, como grande parte da humanidade, tanto temiam. Não um destino que dependesse mais ou menos das circunstâncias, mas a determinação inflexível e cega a que se não pode escapar. O destino representou e influuiu muito na história da Grécia antiga; os oráculos eram escutados religiosamente, e nenhum homem se julgava com forças para se opor a ele. E'dipo, forte e corajoso, tenta por-se-lhe, mas é esmagado sem piedade, e pratica as acções piores que se podem imaginar, como matar o pai e casar com a mãe. Simplesmente, não se compreende que isso fosse olhado pelos deuses como crimes punidos com desastres para a cidade de Tebas, uma vez que E'dipo procedera na ignorância.

A tradução e o prefácio—que tão bem nos mostra os triunfos atléticos e artísticos de Sófocles—, são do dr. Agostinho da Silva.

João Tendeiro

A. Martins Nunes

Reabre o seu consultório de dentista no primeiro domingo de Outubro, dando consultas todos os sábados das 10 horas em diante e aos domingos até ao meio dia.

As pessoas de fora podem assim, utilizar os seus serviços, servidas por camionetes que aqui chegam de manhã e regressam à tarde

José Gonçalves Ramos

Deu nos o prazer da sua visita o sr. José Gonçalves Ramos, digno presidente da Junta de freguesia de Arega.

Também posteriormente com as guerras civis, até 1847, muito foi danificada; em 1833, com o flagelo da colera, muito sofreu.

Em 1823, na política nacional, tornou-se célebre. Foi ali que se acolheu o infante D. Miguel que promoveu, sem a mãe, o movimento militar, conhecido na história por «Vila Francada»...

A vila tem boas casas, óptimos edificios, belos e sumptuosos palácios; muito comércio e indústria.

O concelho tem 8 freguesias, ricas em cereais, muitos e variados produtos.

(Continua)

Junho, 1940

Domingues

A Remodelação Ministerial

Segundo a remodelação ministerial — o sr. doutor Adriano Vaz Serra passou a sobregar a pasta da Justiça em lugar do sr. doutor Manuel Rodrigues, o sr. doutor Mário de Figueiredo a pasta da Educação Nacional em lugar do sr. doutor Carneiro Pacheco — e o sr. doutor Costa Leite (Lumbralês) a pasta das Finanças, em lugar do sr. doutor Oliveira Salazar.

Em vez dos dois Ministérios da Agricultura e do Comércio e Indústria — foi criado o Ministério da Economia, que o anterior Ministro da Agricultura, sr. dr. Rafael Duarte, passou a gerir.

Foram nomeados também sete Sub-Secretários de Estado: o sr. dr. Tigo de Negreiros — Sub-Secretário das Corporações, em substituição do sr. dr. Rebelo de Andrade; o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca — Sub-Secretário da Assistência Social; o sr. dr. Luiz Supco Pinto — Sub-Secretário das Finanças; o sr. dr. Francisco Casero — Sub-Secretário das Colónias; o sr. dr. Lopes de Almeida — Sub-Secretário da Educação Nacional; o Professor Engenheiro-Agrônomo sr. André Navarro — Sub-Secretário da Agricultura; e o Engenheiro sr. Ferreira Dias — Sub-Secretário do Comércio e Indústria.

Outros homens. Os mesmos princípios.

E a Revolução continua.

CARRIEIRA

De visita, encontra-se em casa do nosso particular amigo, o sr. Tenente Carlos Rodrigues, seu cunhado o sr. Mário Moutinho, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, no Pôrto, que vem acompanhado de sua Esposa e gentil filhinha.

— Cumprimentámo-nos nesta vila o nosso amigo, sr. dr. José Coelho da Fonseca, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa, que vinha acompanhado de sua ex-ma E'posa.

— Da Praia da Nazaré, regressou a esta vila acompanhada de seus filhos, a ex-ma sr.ª D. A. Iria na Rodrigues, esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Estavão Rodrigues, conceituado comerciante da nossa praça.

— Eci-estar em Lisboa alguns dias, acompanhado de sua ex-ma Esposa o nosso amigo sr. Polbio Fernandes das Neves, e de lá regressou acompanhado de suas gentis filhinas o nosso amigo sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante desta praça.

— Em casa do nosso amigo sr. Gustavo Coelho Goder, conceituado comerciante nesta vila, encontram-se, a passar alguns dias, sua sogra ex-ma sr.ª D. Narcisa Paiva, acompanhada de suas filhas Ex-mas sr.ª D. Maria do Ceu e D. Adelaide Paiva Nunes.

— Ao seu lugar de gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta vila e depois de gosar a sua licença regressou o nosso amigo sr. Manuel Luiz Oliveira.

Uma medida que era necessária

Houve, evidentemente, leves protestos — mas, dum modo geral, pode dizer-se que por essas praias do país, em fora, foram bem recebidas as medidas de repressão dos abusos do nudismo. E compreende-se: a afluência de estrangeiros ao nosso país criara hábitos novos em certas praias elegantes. A pouco e pouco começou-se a perder instintivamente um sentido de pudor que, na grande massa cosmopolita, já quasi por completo desaparecera.

Não houve reacções violentas. A maioria das pessoas, — felizmente grande maioria — aceitou bem a medida moralizadora que se impunha. Sem exageros nem excessos, as brigadas nomeadas para esse fim começaram a restituir às praias a sua fisionomia higiénica, desportiva e saudável — mas, por isso mesmo, duma salutar e honesta moderação nos fatos de banho, moderação que não é incompatível nem com o bom gosto nem com a vida pura ao ar livre e junto à natureza criadora.

Comissariado do Desemprego

A Delegação do Comissariado do Desemprego, nesta cidade, faz público que por portarias de 28 de Maio e 12, 13 e 24 de Junho do corrente ano, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concedeu do Fundo do Desemprego, para este Distrito, mais as seguintes comparticipações:

Direcção da Casa do Povo de Monte Redondo, para a Obra de «Construção do Edifício da Sede»... 33.333\$26

Direcção da Casa do Povo da Boavista, para a Obra de «Construção do Edifício da Sede»... 33.333\$26

Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para a Obra de «Construção de uma estrada no Cabeço da Cotovia»... 15:787\$00

Excursões à exposição do Mundo Português

A exposição do Mundo Portucontinua a ser visitada diariamente por muitos milhares de pessoas. Pode dizer-se que essa afluência veio exceder as melhores expectativas. Mesmo da provincia têm acorrido numerosos visitantes. No intuito, porém, de proporcionar ás pessoas que residem fora da capital facilidades para a sua deslocação a Lisboa e visita à Exposição, o respectivo Comissariado está organizando, de acordo com es governadores civis do país, a realização de grandes excursões. É uma oportunidade que deve ser aproveitada por quantos desejam admirar a extraordinária manifestação de Bolém.

Além das vantagens de ordem económica de que beneficiarão todos os excursionistas, haverá ainda as provenientes do facto de, por ocasião de cada uma dessas visitas em massa, se efectuarem na Exposição curiosos festivais folclóricos. As inscrições para estas visitas oficiais devem fazer-se nos Governos Civis.

Liga Portuguesa de Profilaxia social

Higiene da boca

Prosseguindo na sua obra de divulgação da higiene, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social põe à disposição dos leitores deste jornal um limitado numero de exemplares, que ainda possui, do seu opúsculo *Higiene da Boca e dos dentes*, devido à pena autorizada do ilustre estomatologista Dr. António Miranda.

Para a sua leitura poderão todos reconhecer as graves doenças que muitas vezes atacam o organismo mediante as infecções da boca e dos dentes, e bem assim a melhor maneira de as evitar e de obter a perfeita saúde da boca, tão importante ainda pelo lado estético.

Para receber o opúsculo, com letra bem legível, à sede da Liga de Profilaxia, Rua de Sta. Catarina, 108, Porto, fazendo acompanhar o pedido de Esc. 1\$50 em selos postais, para atenuar as despesas de expedição e correio.

Declaração

Maria Luisa Coelho, residente no lugar da Lapa, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, vem por cste meio declarar que se não responsabiliza por qualquer dívida contraída ou que venha a contrair seu genro Albino Coelho Nunes, Lapa, 6 de Setembro de 1940

(a) Maria Luisa Coelho

Direcção dos Serviços Hidráulicos Eléctricos, para «Melhoramentos, no Rio Liz e Ribeira dos Milagres, entre a Manacha e o Descarregador das Necessidades»... 45:200\$00

Direcção dos Serviços Hidráulicos Eléctricos, para a Obra de «Desobstrução Parcial da Vala da Pedra», entre Ribeira de Frades e Vala da Marinha... 3:986\$50

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para «Construção do Edifício dos Novos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos»... 205.141\$00

A B-m da Nação 1940, Setembro, 4

O Delegado A. Igrejás Bastos